

Tempos de encontros, reencontros e novos caminhos

Entre os dias 19 e 25 de outubro, finalmente, depois de seis anos, pudemos nos encontrar no Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ8 / 2024) no Rio de Janeiro. Foi um belo momento de confraternização, inovação, trocas de conhecimentos e debates. Durante três dias, o Edifício Jorge Machado Moreira, que abriga a FAU-UFRJ, abriu suas portas para a cultura, a educação, a democracia e a amizade.

Que venha logo o próximo encontro, agora na charmosa Minas Gerais! Que chegue logo também o Prêmio ANPARQ 2026!

A revista Thésis traz algumas novidades!

Chegam os novos colegas, a professora Ana Cláudia Cardoso (UFPA) e o professor Rodrigo Schreen (UFBA), para compor o time de editores junto com a professora Carolina Pescatori (UnB) e o professor James Miyamoto (UFRJ). Sejam muito bem-vindos! Agradecimentos infinitos à competência e à perseverança de nossos amigos, professora Lidia Quieto e professor Marcio Cotrim, e um até breve! A Thésis cresceu, se fortaleceu e, hoje, brilha mais intensamente graças a eles. A equipe atual espera corresponder às expectativas e levar a revista a patamares cada vez mais altos.

Outra novidade é que, a partir de agora, a revista passará a operar em fluxo contínuo, onde cada artigo é publicado assim que seu processo editorial finaliza, o que diminui o tempo de tramitação e deixa a Thésis muito mais dinâmica e atualizada. Além disso, a Thésis alcançou um importante reconhecimento, tendo sido indexada no Catálogo Latindex 2.0, confirman-

do os bons resultados dos últimos anos. O corpo de editores se compromete a continuar buscando novos indexadores importantes para ampliar o público leitor da revista e confirmar sua excelência acadêmica e editorial.

O primeiro número do ano 2025 será baseado em chamada específica, com publicações previstas para até o início do segundo semestre. Aliás, por falar nisso, a Thésis propõe uma **NOVA CHAMADA** para sua edição de número 19: **“Mudanças climáticas no planeta: perspectivas para construir e habitar”** e convida pesquisadores a desenvolverem propostas sobre o estado da arte do tema. Os artigos serão recebidos em português, inglês e espanhol, através da página da revista Thésis, **até o dia 03 de março de 2025**.

A segunda publicação, edição número 20, será de tema livre e começará a ser publicada em julho de 2025.

Para a revista número 18, a Thésis publicou 9 artigos. Na sessão **Ensaio**, o artigo **“Fluxo Narrativo na Historiografia Arquitetônica: movimentação gráfica e cronológica de sete livros de panorâmicos da história da arquitetura do século XX”**, de autoria de Tais Ossani, Ruth Verde Zein e Ana Esteban Maluenda, apresenta uma reflexão a respeito da movimentação do tempo cronológico em sete narrativas canônicas sobre a história da arquitetura publicadas no século XX, tendo como recorte a presença dessa bibliografia em uma amostra de acervos digitais das bibliotecas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo de universidades brasileiras. Daniel J. Mellado Paz, em **“As tintas e cores do Imaginário”**, desenvolve o imaginário em torno da casa, tema central da obra do escritor e cientista social Gilberto, em suas lendas, superstições, agouros e assombrações. O imaginário da obra freyreana é estudado através de três instâncias: a primeira envolve a profilaxia para proteção da casa e da família; a segunda se refere ao abrigo de parentes invisíveis, como os santos e os mortos, e a presença de assombrações; e por fim, a terceira que traz a ecologia fantástica, que envolve os significados conferidos à fauna e à flora e os augúrios que essas trazem. Em **“As Teorias do Espaço e a Arquitetura Moderna: Escritos de Schindler e Moholy-Nagy”**, Mércia Parente Rocha e Marcio Cotrim Cunha revelam alguns dos fundamentos teóricos do espaço da Arquitetura Moderna, ao cotejar as teorias espaciais do arquiteto Adolf Hildebrand e do historiador da arte August Schmarsow, publicadas em 1893, com os ensaios seminais do artista László Moholy-Nagy e do arquiteto

Rudolph Schindler. No artigo **“Arquitetura e Estado: Hospital Getúlio Vargas como expressão do poder em Teresina”**, Camila Figueiredo e Ricardo Paiva esmiuçam a relação entre a conjuntura política e a concepção de obras públicas significativas na história da arquitetura piauiense e brasileira na primeira metade do século XX, através da análise de uma obra emblemática do período, o Hospital Getúlio Vargas (1941). Luciana Amorim, no artigo **“Como seria uma cidade ecofeminista?”**, questiona as relações hierárquicas impostas às mulheres e à natureza, no contexto da sociedade patriarcal. A autora, ao propor uma reflexão sobre cidade, gênero e meio ambiente, utiliza como caso-referência o “Plano Popular das Vargens”, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Ao afirmar que a discussão sobre gênero no campo da arquitetura e do urbanismo no Brasil é relativamente nova, José Huapaya Espinoza, Laís Cerqueira e Ruhana Falcão, no artigo **“Um dedo na ferida. Um balanço [necessário] sobre a discussão de gênero no Brasil através dos eventos especializados em Arquitetura e Urbanismo, 1986-2023”**, analisam a presença do tema em três grandes eventos do país: os Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), realizados desde 1986; os Seminários de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU) criados em 1990; e os Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), organizados desde 2010. Assim, buscam responder como a questão de gênero é discutida, com o reconhecimento de que há duas abordagens mais recorrentes: o enfoque histórico e a relação do gênero com o urbanismo. Maíra Cristo Daitx e Paula Neumann Novack, no artigo **“Do direito à moradia ao direito à cidade: a complexa realidade cotidiana das moradoras do conjunto habitacional Jardim do Éden em Marabá (PA)”**, debatem sobre a importância da inclusão dos grupos minorizados nas propostas de intervenção e ordenamento do espaço urbano. Desta forma, objetivam fortalecer o olhar em relação às desigualdades de gênero dentro das relações socioespaciais. Analisam, assim, os impactos do PMCMV no cotidiano das mulheres residentes no conjunto habitacional Jardim do Éden (Marabá/PA), de forma a compreender como o acesso à moradia contribuiu positiva ou negativamente para a efetivação de outros direitos como independência financeira, segurança de posse, liberdade para o trabalho e acesso à educação. Ana Luiza Aureliano Silva e Liza Maria Souza de Andrade no artigo **“Crianças na cidade: uma abordagem Freiriana para a Transformação do Espaço Urbano”** trazem a reflexão so-

bre o espaço urbano com viés político e educativo, em que a participação ativa das crianças nas discussões urbanas, oferece um caminho promissor para a construção de territórios educadores e inclusivos. Desta forma, é possível enxergar ferramentas que colaboram para a superação do analfabetismo urbanístico e para a promoção de uma cidadania ativa. Em "**Corpos na cidade: arte e performatividade**", Renata B. Neves e Julieta Leite alinham os campos do espaço urbano e da arte. De acordo com as autoras, a consciência sobre o corpo, estimulada pelas ações artísticas, oferece liberdade às vivências e permite o surgimento de modos inusitados de usar e pensar a cidade. Assim, ocorre a valorização do questionamento das normas pré-estabelecidas que invisibilizam corpos sociais, frequentemente desconsiderados do espaço urbano e do direito à cidade.

Na sessão **Arquivo**, Elane Ribeiro Peixoto apresenta a tradução do verbete "*Authenticité*", publicado na 4ª edição do *Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement* [Dicionário de urbanismo e planejamento], obra que Françoise Choay dirigiu em parceria com Pierre Merlin, publicada pela Presses Universitaires de France (PUF, 1988;2005; 2015). Além da tradução, Elane apresenta um belo e potente ensaio sobre as especificidades e desafios de traduzir François Choay, colocando em questão a profundidade e a qualidade das traduções mecanizadas das inteligências artificiais, cada vez mais utilizadas.

Na sessão **Passagens**, Raul Penteado Neto, em **Passagens Portuguesas**, presta delicada e justa homenagem ao icônico arquiteto Álvaro Siza Vieira através de uma coleção de imagens de projetos de sua autoria.

Agradecemos a solidariedade, o profissionalismo e a atenção de todas e todos que nos acompanham!

Um excelente 2025, com muita saúde e alegria!

Boas leituras!